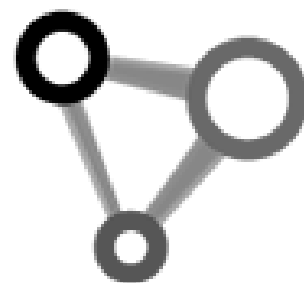


COMVEST

COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES



UNICAMP vestibular 2018

FASE 2

PORTUGUÊS

2ª Fase - Língua Portuguesa e Literaturas

Introdução

A prova de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa avaliou a capacidade do candidato em compreender diferentes gêneros textuais, bem como exigiu dele uma reflexão sobre o funcionamento da língua e da produção discursiva. Avaliou igualmente sua capacidade de reflexão acerca de um repertório específico de textos literários, com base nas obras indicadas pela Unicamp para o seu vestibular. Considerando as seis questões dissertativas, pode-se afirmar, com base no processo de correção e em algumas medidas estatísticas, que o grau de dificuldade da prova foi médio (três questões médias, duas fáceis e uma difícil).

As questões 1, 2 e 3 propuseram a discussão de alguns fenômenos linguísticos constitutivos de produções discursivas atuais e públicas. O repertório selecionado contemplou textos (do meio intelectual e acadêmico) sobre fatos históricos e culturais significativos para a formação do candidato. Além de um verbete de dicionário que explora com humor as relações entre o português europeu e o português brasileiro, a prova incluiu um texto que estimula uma reflexão crítica sobre o funcionamento de provas de múltipla escolha no contexto de vestibulares e outro que chama a atenção para o *rap*, um gênero musical marcado por sua relação com a fala.

No que concerne ao programa da área, as questões de Língua Portuguesa abordaram os seguintes tópicos: o texto e seu funcionamento (elementos de coesão textual); processos de significação (relações de sentido entre palavras e entre enunciados); processos de formação de palavras (elementos constituintes da estrutura do vocábulo). De um modo geral, a prova exigiu do candidato capacidade de leitura e de formulação escrita, observação das relações entre as palavras e seus efeitos de sentido e, por fim, compreensão do funcionamento dos elementos de substituição e retomadas que atuam na coesão textual.

As questões de 4 a 6 de literatura avaliaram alguns aspectos do fenômeno literário de uma perspectiva estética, ética e política, sem exigir do candidato conhecimentos específicos de crítica, historiografia ou teoria literárias. Fundamentalmente, o candidato deveria discernir os elementos constitutivos do enredo no gênero romance e as características da personagem tendo em vista a construção de sua identidade no espaço narrativo. Além disso, a prova abordou a interface entre literatura e sociedade com ênfase na organização interna da linguagem artística. O candidato deveria localizar a inscrição dessa interface no gênero poético e identificar os elementos compositivos do poema para compreender o seu efeito de sentido e o modo como elaboram as categorias da cultura e da democracia brasileiras.

Por fim, o candidato deveria compreender a lógica argumentativa e os elementos retóricos de um dos sermões mais representativos do Padre Antonio Vieira. A prova de literatura, sem se restringir a um universo específico de conhecimento, mas também sem descuidar da materialidade linguística que organiza as artes da palavra, exigiu uma leitura efetiva das obras selecionadas (romance, poesia e sermão), a capacidade de recuperar o contexto narrativo e argumentativo em questão, bem como demandou uma atenção disciplinada aos elementos específicos do texto literário.

Questão 1

Enquanto viveu em Portugal, o escritor Mário Prata reuniu centenas de vocábulos e expressões usados no português falado na Europa que são diferentes dos termos correspondentes usados no português do Brasil. Reproduzimos abaixo um dos verbetes de seu dicionário.

Descapotável

É outra palavra que em português faz muito mais sentido do que em brasileiro. Não é mais claro dizer que um carro é descapotável, do que *conversível*?

(Mário Prata, *Dicionário de português*: schifaizfavoire. São Paulo: Editora Globo, 1993, p. 48.)

- Identifique os dois afixos que formam a palavra “descapotável” a partir do substantivo “capota” (cobertura de um automóvel) e explique a função de cada um.
- Explique por que o autor considera, com certo humor, que a palavra “descapotável” do português europeu faz mais sentido do que o termo “conversível”, usada no português brasileiro.

2ª Fase - Língua Portuguesa e Literaturas

Objetivo da Questão

O objetivo da questão era levar o candidato a fazer uma reflexão metalinguística e a identificar os processos utilizados na formação da palavra em destaque e a função de cada afixo empregado. O reconhecimento desses processos é importante para auxiliar a leitura, uma vez que o sentido do vocábulo pode ser inferido a partir da identificação e da compreensão dos elementos que o formam. Esperava-se que essa habilidade, canalizada para a resolução do item **b** da questão, permitisse ao candidato explicar por que, para o autor do dicionário, a palavra “descapotável”, usada em Portugal, faz mais sentido (é mais clara) que a palavra brasileira “conversível”, usada no Brasil. A questão foi considerada de dificuldade média pela banca elaboradora.

Resposta Esperada

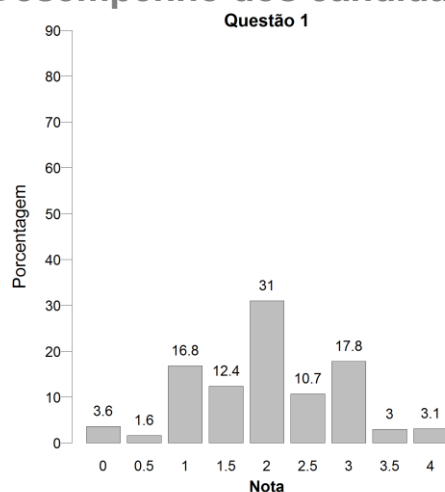
a) (2 pontos)

A palavra “descapotável” contém o prefixo “des-”, que exprime negação ou falta, e o sufixo “-vel”, formador de adjetivos e que significa “passível de”.

b) (2 pontos)

A partir dos afixos descritos em **a**, infere-se que a palavra “descapotável” significa “passível de ficar sem capota”. O termo “conversível”, por sua vez, significa, literalmente, “passível de ser convertido”. O termo “descapotável” é semanticamente mais transparente por se associar a uma parte do carro (a capota), ao passo que “conversível” apresenta um sentido, em princípio, mais amplo, que se poderia aplicar a qualquer objeto que possa ser transformado; daí a consideração de que o primeiro seria “mais claro” e “faria mais sentido” do que o segundo.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

Considerando que “des-” e “-vel” são afixos de uso frequente, os candidatos, de modo geral, acertaram a parte **a**, apresentando menor taxa de acertos na parte **b**, o que levou a questão a ser considerada de dificuldade média, como previam as bancas elaboradora e revisora. Uma hipótese para a dificuldade dos candidatos em identificar o que provocaria o humor aparece nas explicações apresentadas na segunda parte da questão. A referência ao substantivo “capota” (cobertura de um carro) no enunciado do item **a**, sem referência ao verbo “capotar” (tombar um veículo, virar), não evitou que boa parte dos candidatos buscasse explicar o humor entendendo que um “carro descapotável” seria um carro que não capotaria. Esse tipo de resposta permite-nos supor que o modelo *conversível*, hoje restrito a carros de alto luxo, é pouco conhecido pelos mais jovens.

2ª Fase - Língua Portuguesa e Literaturas

Questão 2

Leia a seguir trechos das entrevistas concedidas pelo escritor chileno Alejandro Zambra ao jornal *Folha de São Paulo* e à revista *Cult* sobre seu livro *Múltipla Escolha*, lançado no Brasil em 2017. A obra imita o formato da Prova de Aptidão Verbal aplicada de 1966 a 2002 aos candidatos a vagas em universidades no Chile.

Falando à *Folha*, Zambra afirma que havia na prova de múltipla escolha “uma grande sintonia com a ditadura chilena. Para entrar na universidade, tínhamos que saber eliminar as opções. Havia censura, e nos aconselhavam a censurar”. E acrescenta que o sistema educacional moldava o pensamento dos alunos com “a ideia de que só existe uma resposta correta.”

Abordando o sentido crítico da escolha desse formato para a narrativa, o autor explica à *Cult* que, tendo sido criado nesse sistema, interessava-lhe mais a autocrítica. Escrevendo uma espécie de novela, lembrou-se da prova e começou a brincar com esse formato. “No começo foi divertido, como imitar as vozes das pessoas, mas logo me dei conta de que também imitava minha própria voz, até que de repente entendi que esse era o livro. A paródia e a autoparódia, a crítica e a autocrítica, o humor e a dor...” O formato de prova oferece diversas opções para completar e interpretar cada resposta, mas pede ao leitor um movimento duplo de leitura: testar possibilidades de respostas e erigir uma opção única e arbitrária. Zambra esclarece: “me interessam todos esses movimentos da autoridade. A ilusão de uma resposta, por exemplo. Creio que este é um livro sobre a ilusão de uma resposta. Nos ensinaram isso, que havia uma resposta única, e logo descobrimos que havia muitas e isso às vezes foi libertador e outras vezes foi terrível. Quem sabe algumas vezes nós também quisemos que houvesse uma resposta única.”

(Adaptado de entrevistas de Alejandro Zambra concedidas ao jornal *Folha de São Paulo* e à revista *Cult* em maio de 2017. Disponíveis em <https://revistacult.uol.com.br/home/alejand-ro-zambra-multipla-escolha/> e em <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2017/05/1885551-literatura-esta-ligada-a-desordem-diz-escritor-chileno-alejand-ro-zambra.shtml>. Acessados em 11/12/2017.)

- a) Cite dois fatores que levaram Zambra a adotar a forma narrativa empregada em *Múltipla Escolha*.
- b) Por que *Múltipla Escolha* não funciona como a Prova de Aptidão Verbal chilena? Justifique sua resposta com base no tipo de leitor solicitado pela obra.

Objetivo da Questão

Os trechos das entrevistas com Alejandro Zambra reproduzidos na questão trazem uma crítica ao fato de a prova de múltipla escolha ter sido o único modelo de avaliação que decidia pela entrada ou não em universidades chilenas entre 1996 e 2002. O objetivo da questão foi levar os candidatos a refletir sobre essa forma de avaliar conhecimento, aplicada em processos seletivos com grande número de concorrentes, como é o caso, por exemplo, do vestibular Unicamp. O fato de a questão integrar uma prova descritiva permite que o candidato explicita o funcionamento discursivo-textual da prova de múltipla escolha e do livro de Zambra, com suas caracterizações formais e funcionais, e na posição de um leitor que também é instado a avaliar o significado da proposta do autor chileno, em que o formato da prova é explorado criticamente.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

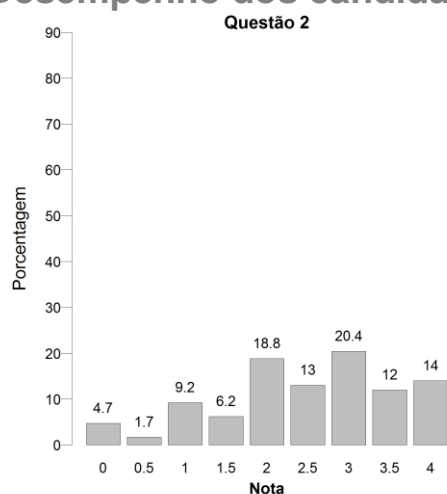
O autor estrutura a obra com perguntas de múltipla escolha, à semelhança da Prova de Aptidão Verbal utilizada para selecionar os candidatos a vagas em universidades chilenas. Uma das motivações para adotar esse formato é criticar o sistema educacional, que conduz o aluno a acreditar na existência de respostas únicas, o que, para Zambra, configura uma forma de censura. O autor também tem interesse em desenvolver uma autocrítica, uma vez que ele mesmo é fruto desse sistema.

b) (2 pontos)

A obra convoca um leitor crítico, aberto a repensar as formas de ensino e capaz de testar possibilidades de respostas. Desse modo, a obra não reproduz simplesmente o formato da prova de múltipla escolha, antes questiona ironicamente a arbitrariedade da resposta única.

2ª Fase - Língua Portuguesa e Literaturas

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

Contrariando a expectativa da banca, que considerou a questão como de média a difícil, as estatísticas mostraram que ela foi de fácil resolução para os candidatos, uma vez que mais de 60% das respostas obtiveram notas entre 2 e 4. O gráfico evidencia que a questão teve boa distribuição de notas na escala, ou seja, as diversas faixas de nota foram alcançadas.

Questão 3

Canção é tudo aquilo que se canta com inflexão melódica (ou entoativa) e letra. Há um “artesanato” específico para privilegiar ora a força entoativa da palavra ora a forma musical; nem só poesia nem só música. Um dos equívocos dos nossos dias é justamente dizer que a canção tende a acabar porque vem perdendo terreno para o *rap*! Ora, nada é mais radical como canção do que uma fala que conserva a entoação crua. A fala no *rap* é entoada com certa regularidade rítmica, o que a torna diferente de uma fala usual. Apesar de convivemos hoje “com uma diversidade cancional jamais vista”, prevalece na mídia, nos meios cultural e musical “a opinião uniforme de que estamos mergulhados num ‘lixo’ de produção viciada e desinteressante”. Vivemos uma descentralização, com eventos musicais ricos e variados, “e a força do talento desses novos cancionistas também não diminuiu”.

O *rap* serve-se da entoação quase pura, para transmitir informações verbais, normalmente intensas, sem perder os traços musicais da linguagem da canção. Seu formato, menos música mais fala, é ideal para se fazer pronunciamentos, manifestações, revelações, denúncias, etc., sem que se abandone a seara cancional. Podemos dizer que o trabalho musical, no *rap*, é para restabelecer as balizas sonoras do canto, mas nunca para perder a concretude da linguagem oral ou conter a crueza e o peso de seus significados pessoais e sociais. Atenuar a musicalização é reconhecer que as melodias cantadas comportam figuras entoativas (modos de dizer) que precisam ser reveladas por suas letras.

(Adaptado de Luiz Tatit. Artigos disponíveis em <http://www.luiztatit.com.br/artigos/artigo?id=29/Cancionistas-Invis%C3%ADveis.html> e <http://www.scielo.br/pdf/rieb/n59/0020-3874-rieb-59-00369.pdf>. Acessados em 11/12/2017.)

A partir da leitura dos textos acima,

- aponte dois argumentos de Luiz Tatit que defendem a ideia de que o *rap* é um tipo de canção;
- cite duas características, apresentadas nos textos, que corroboram que o *rap* é uma forma ideal de “canção de protesto”.

2ª Fase - Língua Portuguesa e Literaturas

Objetivo da Questão

O objetivo da questão era avaliar a capacidade de leitura e interpretação de texto dos candidatos, exigindo deles uma reflexão mais aprofundada acerca da polêmica levantada por alguns autores que reconhecem no *rap* uma perda de qualidade musical em relação ao que se considera uma canção. Na parte **a**, os candidatos deveriam apontar dois argumentos a favor da ideia de que o *rap* é um tipo de canção. Na parte **b**, os candidatos deveriam buscar, mais precisamente no segundo parágrafo do texto apresentado, as características que confirmam que o formato do *rap* revela-se ideal para canções de protesto. Em ambos os casos, o candidato deveria ter em vista os processos de significação, as relações de sentido entre enunciados e entre palavras.

Resposta Esperada

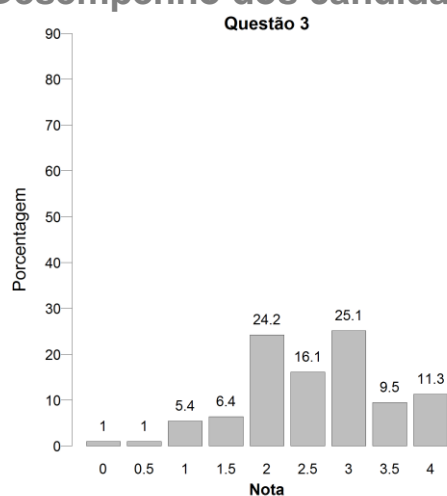
a) (2 pontos)

O *rap* pode ser considerado uma forma de canção pois é uma fala entoada com certa regularidade rítmica, o que o torna diferente da fala usual. Além disso, ainda que se sirva da entonação quase pura, não perde sua musicalidade.

b) (2 pontos)

De acordo com o texto, ao enfatizar a fala, o *rap* torna-se propício a denúncias, manifestações individuais e coletivas. Ao atenuar a musicalidade sem perder a “concretude da linguagem oral”, o *rap* ressalta os significados pessoais e sociais em suas letras.

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

A questão foi considerada fácil, contrariando a expectativa da banca, que previa um nível médio de dificuldade. Observou-se que a maioria dos candidatos localizava os argumentos ou as características solicitados e limitava-se a copiá-los do texto, muitas vezes sem nenhum elemento coesivo. Essa estratégia foi mais utilizada nas respostas ao item **a**, muitas vezes não ficando claro para os corretores se o candidato havia entendido bem a questão. No item **b**, ainda apareceram cópias de trechos do excerto, mas, a ausência da expressão “canção de protesto” no texto de apoio obrigou o candidato a elaborar melhor a resposta.

2ª Fase - Língua Portuguesa e Literaturas

Questão 4

Leia abaixo dois excertos de *Terra Sonâmbula*, de Mia Couto.

“Muidinga não ganha convencimento. Olha a planície, tudo parece desmaiado. Naquele território, tão despido de brilho, ter razão é algo que já não dá vontade.”

(...)

– Sabe, miúdo, o que vamos fazer? Você me vai ler mais desses escritos.

– Mas ler agora, com esse escuro?

– Acendes o fogo lá fora.

– Mas, com a chuva, a lenha toda se molhou.

– Então vamos acender o fogo dentro do machimbombo. Juntamos coisa de arder lá mesmo.

– Podemos, tio? Não há problema?

– Problema é deixar este escuro entrar na cabeça da gente. Não podemos dançar nem rir. Então vamos para dentro desses cadernos. Lá podemos cantar, divertir.”

(Mia Couto, *Terra Sonâmbula*. Rio de Janeiro: Record, 1993, p.10 e 152.)

- No primeiro excerto, descreve-se a relação da personagem com o espaço narrativo. Considerando o conjunto do romance, caracterize a identidade narrativa de Muidinga em relação a esse espaço e explique por que o território era “despido de brilho”.
- No segundo excerto, o diálogo das duas personagens principais do romance aborda a questão da leitura e sua função para a situação existencial dos protagonistas. Explique o que seriam os “escritos” e “cadernos” mencionados e por que neles os protagonistas poderiam “cantar e divertir”..

Objetivo da Questão

Item do programa contemplado: leitura e análise de *Terra sonâmbula*, de Mia Couto.

O objetivo principal da questão era avaliar o entendimento dos candidatos no que diz respeito ao enredo do romance. O convívio disciplinado com o texto literário era fundamental para o candidato estabelecer relações pertinentes sobre aspectos da composição do romance (personagem, identidade narrativa, conflitos, etc.) Para responder às perguntas, o candidato deveria, inicialmente, referir-se à personagem Muidinga, recuperando o contexto narrativo que lhe dá consistência. Em seguida, deveria novamente mobilizar sua memória do enredo, para reconstituir o sentido simbólico de determinados elementos presentes na narrativa.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

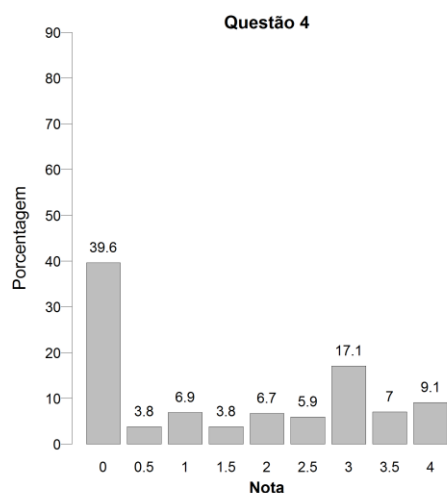
Muidinga, personagem que faz parte de um dos eixos da narrativa, contada em terceira pessoa, está em busca de sua identidade pessoal, após ter sido acometido por uma enfermidade. O percurso da personagem no espaço narrativo do romance remete à situação histórica de Moçambique: destruída pela guerra e igualmente às voltas com problemas de identidade social e cultural, devendo recuperar seu passado na perspectiva da construção de um futuro. A causa de o território ser “despido de brilho” seria justamente a situação de violência e pobreza decorrentes da guerra civil. Isso se manifesta, por exemplo, no local (machimbondo) onde se desenrola parte desse eixo narrativo.

b) (2 pontos)

Os cadernos mencionados no segundo trecho são encontrados por Muidinga próximos ao cadáver de Kindzu, e contêm o relato de sua vida. Trata-se do segundo eixo narrativo do romance, que aborda os anos da Guerra Civil e questões da tradição cultural moçambicana. A descoberta dos cadernos de Kindzu e a sua leitura pelo protagonista sugerem o poder da ficção em reconfigurar, por meio da imaginação, as identidades vulneráveis das personagens, em trânsito por um país devastado pela guerra, propiciando a evasão da realidade imediata e uma breve celebração da vida.

2ª Fase - Língua Portuguesa e Literaturas

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

Prevista pela banca elaboradora como de dificuldade média, a questão mostrou-se de difícil resolução para os candidatos, fundamentalmente porque exigia a memória do contexto narrativo. Ainda que os trechos citados trouxessem algumas informações sobre o que estava em jogo no texto, o candidato precisava ter conhecimento do enredo como um todo para poder caracterizar a personagem, o espaço e o sentido de determinados elementos da narração. O elevado número de candidatos que zeraram (39,6%) é uma evidência dessa dificuldade. Em alguns casos, paráfrases equivocadas do enunciado da questão mostraram o desconhecimento puro e simples do tema do romance. No item **a**, problemas dessa ordem foram especialmente sensíveis. Zeraram nesse item os candidatos que se limitaram a repetir ou a parafrasear o enunciado da questão e a citação do romance, deixando, portanto, de atender ao que lhes era solicitado: a caracterização da personagem e a explicação da referência a um território “despido de brilho”. Ainda nesse item, responderam parcialmente à questão os candidatos que caracterizaram a personagem Muidinga (eventualmente na relação com o espaço físico e histórico da narrativa), sem explicar o sentido da expressão “despido de brilho”; ou, por outro lado, esclareceram a ideia do “despido de brilho” (em referência ao território devastado pela guerra, arrasado por conflitos, violência e pobreza), mas não caracterizaram convenientemente a personagem. Atingiram a pontuação total os candidatos que caracterizaram a personagem e explicaram a expressão. No item **b**, novamente, era necessário mobilizar o conhecimento do enredo. Os candidatos zeraram quando repetiram ou parafrasearam o enunciado e a citação do romance, deixando de descrever adequadamente o contexto narrativo da referência a “escritos” e “cadernos”, e deixando de explicar a razão pela qual os protagonistas poderiam “cantar e divertir”. Aproveitaram parcialmente o item os candidatos que explicaram a referência aos “escritos” e “cadernos” (diários encontrados na mala de um morto, Kindzu), mas não explicaram sua associação com o “cantar e divertir”. Alternativamente, o aproveitamento parcial do item também ocorreu quando os candidatos mesmo sem esclarecer a natureza dos “escritos” e “cadernos” dentro da narrativa, foram capazes de explicar a associação entre a leitura e o “cantar e divertir” (em termos da busca de uma outra realidade, do exercício da imaginação, da celebração da vida). A resposta foi considerada completa se os candidatos conseguiram reconstituir o contexto da narrativa a propósito dos escritos encontrados no ônibus e esclareceram porque esses escritos estavam associados ao canto e à diversão.

Questão 5

Na “Nota preliminar” escrita para a primeira edição do livro *Poemas negros*, de Jorge de Lima, o antropólogo Gilberto Freyre afirma que, graças à “interpretação de culturas, entre nós tão livre”, e graças ao “cruzamento de raças”, “o Brasil vai-se adoçando numa das comunidades mais genuinamente democráticas e cristãs do nosso tempo”. Com base no poema “Democracia”, responda às questões que se seguem.

2ª Fase - Língua Portuguesa e Literaturas

DEMOCRACIA

Punhos de rede embalaram o meu canto
para adoçar o meu país, ó Whitman.
Jenipapo coloriu o meu corpo contra os maus-
[olhados,
catecismo me ensinou a abraçar os hóspedes,
carumã me alimentou quando eu era criança,
Mãe-negra me contou histórias de bicho,
moleque me ensinou safadezas,
massoca, tapioca, pipoca, tudo comi,
bebi cachaça com caju para limpar-me,
tive maleita, catapora e ínguas,
bicho-de-pé, saudade, poesia;
fiquei aluado, mal-assombrado, tocando maracá,
dizendo coisas, brincando com as crioulas,

vendo espíritos, abusões, mães-d'água,
conversando com os malucos, conversando
sozinho,
emprenhando tudo que encontrava,
abraçando as cobras pelos matos,
me misturando, me sumindo, me acabando,
para salvar a minha alma benzida
e meu corpo pintado de urucu,
tatuado de cruces, de corações, de mãos-ligadas,
de nomes de amor em todas as línguas de branco,
[de mouro ou de pagão.

(Jorge de Lima, *Poesias completas*, v. I. Rio de Janeiro/Brasília: J. Aguilar/INL, 1974, p.160, 164-165.)

- A ideia de “adoçamento” social está presente tanto no poema de Jorge de Lima quanto no texto de Gilberto Freyre. Aponte dois episódios da formação do poeta, referidos no poema, que exemplificam essa interpretação. Justifique sua escolha.
- Considerando elementos da composição do poema, explique de que maneira a ideia de “democracia”, presente no título, manifesta-se no texto.

Objetivo da Questão

Item do programa contemplado: leitura e análise de *Poemas negros*, de Jorge de Lima.

A questão exigia do candidato a compreensão do efeito de sentido do poema e de elementos de sua composição. Num primeiro momento, tratava-se de buscar, no poema citado, evidências específicas da interpretação antropológica mais geral oferecida pelo texto de apresentação do livro. Num segundo momento, era necessário associar um aspecto dessa interpretação geral, retomada no título, com elementos compositivos.

Resposta Esperada

a) (2 pontos)

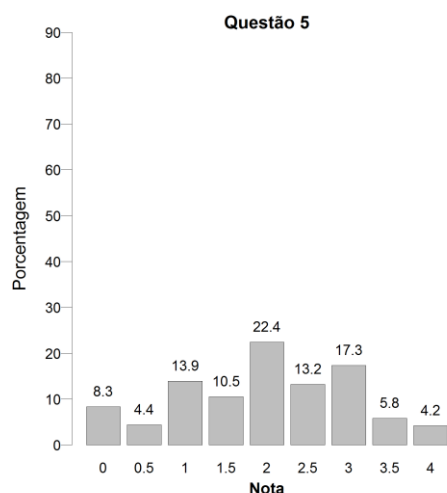
O “adoçamento” social, segundo Gilberto Freyre, refere-se tanto à relação entre culturas quanto à relação entre raças. Esse adoçamento se manifesta, no poema “Democracia”, no entrecruzamento pacífico e harmônico das referências do índio, do negro e do branco. São exemplos disso, no poema, as lembranças nas quais elementos de origem diversa se entrelaçam com a cultura do eu-lírico, branco e católico: experiências vinculadas aos alimentos (massoca, tapioca, pipoca) e hábitos culturais de origem indígena (colorir o corpo com jenipapo); experiências afetivas envolvendo o negro, como na relação maternal (“Mãe-negra me contou histórias”) ou amorosa (“brincando com as crioulas”).

b) (2 pontos)

O poema se estrutura por meio da enumeração de experiências pessoais do eu-lírico, desde sua primeira infância (o embalo na rede) até a descoberta do amor e a passagem para o mundo adulto. Essa enumeração se constitui como uma mistura de elementos heterogêneos que resultam na diluição da pureza identitária e da hierarquia entre línguas, raças e culturas. A ideia de “democracia”, portanto, remete à capacidade de acolher e congregar as diferenças raciais e culturais numa situação de igualdade. O acúmulo e a mistura de elementos de natureza distinta (que incluem também os elementos religiosos e linguísticos) dão corpo a essa interpretação graças à abundância dos aspectos mencionados, mas também à sua organização não hierárquica no poema.

2ª Fase - Língua Portuguesa e Literaturas

Desempenho dos candidatos



Comentários Gerais

Confirmando a previsão da banca elaboradora, o desempenho dos candidatos mostra que a questão pode ser considerada de nível médio de dificuldade. Apesar de exigir uma leitura sofisticada do poema, associando, por exemplo, a composição do texto poético com o conceito de “democracia”, a questão oferece elementos suficientes para que o candidato construa uma leitura coerente, sem necessidade de mobilizar outro tipo de informação. Nesse sentido, embora apenas **4,2%** tenham obtido a nota máxima, o número de candidatos que zeraram também não é muito alto, **8,3%**. No item **a**, a maior dificuldade dos candidatos talvez tenha sido evitar a mera paráfrase do enunciado. Zeraram os candidatos que não apontaram episódios pertinentes à ideia de “adoçamento” e que, ao explicar suas escolhas, se limitaram à paráfrase da questão, sem formular comentários que as justificassem adequadamente. Aproveitaram parcialmente o item os candidatos que apontaram ou transcreveram dois exemplos retirados do poema, sem explicá-los. Aproveitamento também parcial tiveram aqueles que, mesmo sem apontar os exemplos, fizeram considerações pertinentes sobre a ideia do “adoçamento”, relacionando-a com o entrelaçamento pacífico e harmônico de raças e culturas. Do mesmo modo, os candidatos que apontaram pelo menos um episódio pertinente, com sua respectiva justificativa, acertaram parcialmente a questão. Obtiveram nota máxima aqueles que atenderam às duas expectativas da questão, referindo-se à ideia de cruzamento pacífico e harmônico e apontando ou transcrevendo os dois exemplos retirados do poema. No item **b**, a maior dificuldade foi nomear os procedimentos formais do poema. Zeraram, neste caso, os candidatos que se limitaram a repetir ou a parafrasear o enunciado da questão ou algum trecho do poema, e que também não se referiram a elementos compositivos do poema que remetessem à ideia que o autor tem de “democracia”. Obtiveram nota parcial aqueles que recuperaram algum aspecto relevante da construção do poema (enumeração, listagem, justaposição, por exemplo), sem explicar sua relação com a ideia de democracia; ou então, inversamente, aqueles que definiram essa ideia, tal como se manifesta no poema (ou seja, entendida como espaço de relações não hierárquicas, de diversidade ou multiplicidade não excludente), porém sem se referir a algum aspecto compositivo. Tiveram aproveitamento pleno no item aqueles que conseguiram realizar adequadamente essas duas tarefas.

Questão 6

O trecho abaixo corresponde à parte final do primeiro Sermão de Quarta-Feira de Cinza, pregado em 1672 pelo Padre Antonio Vieira.

“Em que cuidamos, e em que não cuidamos? Homens mortais, homens imortais, se todos os dias podemos morrer, se cada dia nos imos chegando mais à morte, e ela a nós; não se acabe com este dia a memória da morte. Resolução, resolução uma vez, que sem resolução nada se faz. E para que esta resolução dure, e não seja como outras, tomemos cada dia uma hora em que cuidemos bem naquela hora. De vinte e quatro horas que tem o dia, por que se não dará uma hora à triste alma? Esta é a melhor devoção e mais útil

2ª Fase - Língua Portuguesa e Literaturas

penitência, e mais agradável a Deus, que podeis fazer nesta Quaresma. (...) Torno a dizer para que vos fique na memória: Quanto tenho vivido? Como vivi? Quanto posso viver? Como é bem que viva? *Memento homo.*”

(Antonio Vieira, *Sermões de Quarta-Feira de Cinza*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2016, p.102.)

- Levando em conta o trecho acima e o propósito argumentativo do Sermão, explique por que, segundo Vieira, se deve preservar “a memória da morte”.
- Considere as perguntas presentes no trecho acima e explique sua função para a mensagem final do Sermão.

Objetivo da Questão

Item do programa contemplado: leitura e análise de “Sermão de Quarta-feira de Cinza”, de Antonio Vieira.

O objetivo da questão era avaliar a capacidade do candidato compreender a lógica argumentativa do texto de Antonio Vieira e o uso de determinados recursos retóricos. Cabia ao candidato recuperar a proposta geral do sermão, a fim de explicar a natureza de elementos particulares que ocorrem na citação. Tendo entendido o propósito argumentativo do sermão, o candidato também deveria mostrar-se capaz de identificar a função que determinados elementos textuais exercem na escrita de Vieira.

Resposta Esperada

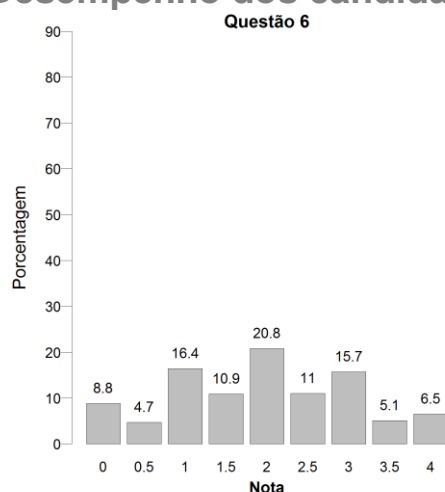
a) (2 pontos)

O sermão recupera o sentido da penitência como exercício espiritual que transforma o homem, dando destaque à necessidade de liberar-se dos prazeres materiais com vista à salvação da alma. Preservar a memória da morte é não perder de vista a finitude humana, produzir uma atenção máxima ao tempo presente e reiterar, como a Igreja faz na liturgia da Quarta-Feira de Cinza, a mensagem cristã contida na advertência da própria epígrafe do sermão: “Lembra-te homem, que sois pó, e em pó vos haveis de converter.”

b) (2 pontos)

As perguntas que aparecem no texto têm uma função exortativa ou interpelativa. As últimas, sobretudo, destacadas por Vieira, incidem sobre a relação entre os tempos presente, passado e futuro, temporalidades que abarcam a totalidade da experiência humana, mensurando-a quantitativa e qualitativamente no que concerne à salvação cristã. Tais perguntas conclamam o ouvinte do sermão a manter o firme propósito do exercício da virtude, a examinar sua vida pessoal com base na mensagem bíblica e, por fim, a realizar uma reflexão sobre a condição humana.

Desempenho dos candidatos



2ª Fase - Língua Portuguesa e Literaturas

Comentários Gerais

Conforme previsão da banca elaboradora, a questão teria nível médio de dificuldade. Num primeiro momento, a questão poderia parecer fácil, uma vez que os elementos destacados (como a ideia de “memória da morte”) fazem referência ao senso comum de que a vida é passageira, de que é preciso aproveitá-la, etc. Entretanto, contextualizados como parte de uma reflexão mais ampla, esses elementos dizem respeito a problemas religiosos, e a aspectos textuais que deveriam ser considerados. É possível imaginar que, apesar da notoriedade de Vieira na história literária brasileira e portuguesa, a natureza argumentativa e exortativa do texto (um sermão) possa ter causado estranhamento. Isso explica que a expectativa de uma dificuldade de nível médio tenha se confirmado no desempenho dos candidatos, dos quais aproximadamente **15%** ficaram entre os dois extremos da avaliação (nota zero e nota máxima). No item **a**, deveriam ser mobilizadas as ideias gerais do sermão. O candidato teria um desempenho insatisfatório se não atendesse a nenhuma das seguintes expectativas: oferecer uma conceituação mínima da ideia de “memória da morte”; explicitar a finalidade da manutenção dessa “memória da morte”; oferecer uma referência pertinente para explicar o uso que Vieira faz dessa expressão (viesse essa referência do próprio sermão ou da liturgia cristã relacionada ao assunto). Conseguiria um desempenho razoável, se atendesse a pelo menos uma das expectativas acima. Seria exitoso na resposta ao atender a pelo menos duas delas. Quanto ao item **b**, a principal dificuldade talvez tenha sido compreender a especificidade da ideia de “função”. Muitos candidatos se limitaram a repetir elementos usados na resposta ao item **a**. Nesse sentido, tiveram desempenho inconsistente no item **b** os candidatos que não realizaram nenhuma das seguintes ações: apontar a função reflexiva ou autorreflexiva, crítica ou autocrítica, que as perguntas exercem no leitor; apontar a função retórica que as perguntas cumprem, do ponto de vista textual; esclarecer o efeito das perguntas no leitor, mobilizando-o ou fomentando sua reflexão. Acertaram parcialmente este item os candidatos que realizaram pelo menos uma dessas ações. Por fim, tiveram pleno êxito aqueles que atenderam a pelo menos duas dessas expectativas.